



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANTONIA ELIANA ALVES

**A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E CIÊNCIAS
NATURAIS: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS DA UNITINS DO *CAMPUS* -
ARAGUATINS-TO**

**ARAGUATINS- TO
2019**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANTONIA ELIANA ALVES

**A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E CIÊNCIAS
NATURAIS: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS DA
UNITINS DO *CAMPUS* - ARAGUATINS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Biológicas do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Araguatins.

Orientadora: Prof.^a Me Brennda Muniqi Cavalcante Passos Soares

ARAGUATINS - TO

2019

Alves, Antonia, Eliana.

A interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Ciências Naturais: uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem para os acadêmicos do curso de Letras da Unitins do *campus* - Araguatins-TO. Araguatins/ Antonia Eliana Alves. - Araguatins, 2019

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins- *Campus* Araguatins, 2019.

Orientadora: Prof.^a Me. Brennda Munique Cavalcante Passos Soares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E CIÊNCIAS
NATURAIS: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS
ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS DA UNITINS DO *CAMPUS* – ARAGUATINS – TO.

AUTOR: ANTÔNIA ELIANA ALVES

ORIENTADOR:) **Profa. Me. Brennda Munique Calvacante P. Soares**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Araguatins, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 07 / 02 / 2019.

Brennda Munique C.P. Soares

Profa. Me. Brennda Munique Calvacante P. Soares
Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus* Araguatins

Núbia Dias Correa

Profa. Núbia Dias Correa
Escola Arte de Crescer - Araguatins

Marinara Cabral dos Santos

Profa. Esp. Marinara Cabral dos Santos
Colégio Estadual Manoel Vicente de Sousa - Araguatins

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram meus maiores incentivadores ao longo da minha vida acadêmica, são meus alicerces Antonia da Solidade e Raimundo Alves, os quais me ensinaram com tamanha dedicação, carinho e amor o valor da vida e lutar por aquilo que almejo.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus porque Ele sempre tem me proporcionado momentos como esse, e tem feito coisas ao longo da minha vida que vão além do que sonhei, e em todos os momentos sempre esteve presente.

Agradeço aos meus pais, Antonia da Solidade Aquino e Raimundo Alves, apesar de todos as dificuldades sempre me incentivaram e acreditaram em mim. A minha irmã Adriana Alves e Alesandra Alves, que sempre foram muitos pacientes comigo e todos meus familiares, irmãos, cunhadas, sobrinhos, tias e primas também que me apoiaram e me aconselhavam a seguir em frente.

Agradeço a minha orientadora, Brennda Muniqi Cavalcante Passos Soares, pela orientação, apoio e confiança, as professoras Marinara Cabral e Núbia Dias pelas contribuições como meu trabalho. A todos professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, muito obrigada pela contribuição, pelo ensino e por terem me ajudado no meu desenvolvimento.

Quero agradecer também as pessoas da minha turma que estiveram ao meu lado ao longo desses 4 anos. Marco Aurélio, Jaline, Wanderson Felipe, Hyaquelânia Sousa, Dayana Marinho, sou muita grata a vocês pela paciência e a ajuda nos trabalhos.

A diretoria da UNITINS-Campus Araguatins, que me receberam para a realização da pesquisa, obrigada pela confiança e apoio.

Agradeço muito a meus amigos de Araguatins e Sítio Novo, pessoas que me animam e acreditam juntamente comigo nos meus sonhos.

Muito obrigada a todos que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

*A educação exige os maiores cuidados, porque
influi sobre toda a vida.*

Sêneca

RESUMO

A prática interdisciplinar é um item importante e deve ser trabalhado desde o processo de formação do educador, logo em sala de aula, essa prática pedagógica permite ao aluno relacionar diversas áreas do conhecimento tornando assim, o ensino sistemático das disciplinas curriculares isoladas em um ensino contextualizado e menos fragmentado. No entanto, a interdisciplinaridade ainda é pouco praticada devido a algumas dificuldades em ser aplicada, e uma dessas dificuldades é a falta de preparação dos profissionais para atuarem, os quais não têm, ou pouco tem, durante sua formação conteúdos que contemplam a interdisciplinaridade como pedagogia a ser desenvolvida. Dessa forma, o referente trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades que os acadêmicos de Letras da UNITINS- *Campus Araguatins* encontraram de pôr em prática a interdisciplinaridade nas aulas durante o estágio e auxiliá-los a respeito de como trabalharem a interdisciplinaridade em suas aulas de Português envolvendo os conteúdos de Ciências Naturais. Para isso a pesquisa contou com um questionário e uma roda de conversa para a coleta de dados, baseado neles foi repassado para os discentes algumas estratégias que permitem o trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Ciências Naturais. Através da análise das respostas, percebe-se que os alunos compreendem a necessidade da prática interdisciplinar na escola, foi possível verificar também que 96,42% dos participantes da pesquisa acreditam ser de suma importância trabalhar os conteúdos disciplinares de forma interdisciplinar, porém, 42,85% não conseguiram trabalhar dessa forma durante os estágios, logo a falta de orientação durante a graduação sobre a prática interdisciplinar é uma grande dificuldade para a implantação na sala de aula desta prática pedagógica.

Palavras-chave : Ciências Naturais. Estudantes de Letras. Prática interdisciplinar.

ABSTRACT

Interdisciplinary practice is an important and developed item in the educator training process, right in the classroom, a pedagogical practice that allows the student to relate the different areas of knowledge, as well as the systematic teaching of curricular subjects in a contextual context. and less fragmented. However, interdisciplinarity is still practiced by some difficulties in being applied, and one of which is the lack of a professional training to act, with which they no longer have, during their training, that contemplate an interdisciplinarity as a pedagogy a being developed. In this way, the work has been analyzed as problems that the Academics of Letters of UNITINS-Campus Araguatins were subjected to an interdisciplinarity in their classes of stage Natural Science Wrap. The research had the help of a questionnaire and a conversation for the data collection, based on which was passed to the students some strategies that allow the interdisciplinary work between the Portuguese Language and Natural Sciences. Through the analysis of the answers, students can understand the practice of the interdisciplinary discipline, it was also possible to verify that 96.42% of the participants believe that it is important to work the disciplinary elements in an interdisciplinary way, however, 42, 85% do not is a discipline of interdisciplinarity, is a great difficulty for the implantation of a classroom of the pedagogical practice.

Keywords: Natural Sciences. Students of Letters. Interdisciplinary practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tabela do jogo do bingo.....	27
Figura 2: 8º período	28
Figura 3: 6º período	28
Figura 4: Conversa com a turma	30
Figura 5: Apresentação de estratégias interdisciplinares.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você acha possível relacionar Ciências Naturais nas aulas de Língua Portuguesa?	18
Gráfico 2: Em relação ao estágio supervisionado, como você considera essa experiência?	19
Gráfico 3: Você acha importante trabalhar os conteúdos disciplinares de forma interdisciplinar?	19
Gráfico 4: Em relação ao contato que você teve em sala de aula como professor, foi possível trabalhar de forma interdisciplinar?	20
Gráfico 5: Qual a maior dificuldade de trabalhar Língua Portuguesa usando Ciências como ferramenta interdisciplinar? (Marque apenas uma alternativa).....	21
Gráfico 6: Você sente dificuldade em trabalhar de forma interdisciplinar?	21
Gráfico 7: Das opções citadas abaixo, qual você considera como uma dificuldade para a prática interdisciplinar em sala de aula? (Marque apenas uma alternativa).....	22
Gráfico 8: Como você considera a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Ciências? .	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFTO Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

UNITINS Universidade do Tocantins

PNE Plano Nacional da Educação

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Breve Histórico.....	12
2.2 Obstáculos à prática da interdisciplinaridade.....	13
2.3 A interdisciplinaridade na formação docente	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 Ambiente da pesquisa.....	15
3.2 Alvo da pesquisa.....	16
3.3 Tipo de pesquisa.....	16
3.4 Coletas de dados	16
3.5 Análise de dados	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 Análise do questionário	18
4.2 Resultado da roda de conversa	26
4.3 Apresentação das estratégias	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE	34
Apêndice 1 – Questionário direcionado aos acadêmicos da Unitins	35
Apêndice 2- Dicas Interdisciplinares	37

1 INTRODUÇÃO

A organização da escola em relação ao ensino, baseia-se na constituição de disciplinas, uma categoria constituída dentro das diversas áreas do conhecimento, onde são estudadas de maneira simultânea e sem a necessidade de estarem relacionadas entre si, e essa categoria possibilita uma abordagem de ensino muito fragmentada, logo, dificulta a aprendizagem do aluno por não estimular a resolução de problemas ou estabelecer relações entre os fatos.

No entanto, a interdisciplinaridade permite a ligação entre essas disciplinas, podendo duas ou mais matérias relacionarem seus conteúdos para aprofundar o conhecimento, proporcionando assim, uma associação de saberes para o entendimento de alguma situação problema. Vale ressaltar que a interdisciplinaridade não tem como objetivo extinguir as disciplinas, mas torná-las comunicativas entre si.

Tendo em vista o Plano Nacional da Educação (PNE) o qual prevê que os professores de todas as disciplinas devem trabalhar de forma interdisciplinar, é de fundamental importância aos futuros docentes terem conhecimento sobre como relacionar diferentes disciplinas em suas aulas. Essa interação possibilita a formulação de um saber crítico– reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino.

Segundo Thiesen (2008) o enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais consistente e responsável.

As disciplinas em geral devem trabalhar baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o qual orienta o trabalho dos temas transversais, que atuam como eixo unificador em torno das disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado, sendo isso possível através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar o conhecimento com assuntos descontextualizados nas aulas.

Na disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, além do ensino específico da matéria, o aluno pode aprender também sobre Ciências Naturais, o professor pode transmitir de forma clara e interessante suas ideias aos alunos, apresentando conteúdos que possam ser trabalhados em conjunto, logo são disciplinas que estão presentes na matriz curricular do Ensino Fundamental.

No processo de formação dos acadêmicos de Letras da Universidade do Tocantins (UNITINS) do município de Araguatins–TO, em sua matriz curricular não possuem disciplinas que proporcionem a relação entre Língua Portuguesa e Ciências Naturais, no entanto em sala de aula eles terão que trabalhar Língua Portuguesa nas escolas que é vista como uma matéria difícil de entender por ser cheia de regras e terão que trabalhar segundo os PCN'S orientam, temas que envolvam a Ciência, como no dia mundial da água, dia da árvore, na semana do meio ambiente, entre outros. Existe então uma necessidade de o professor fazer uso de novas estratégias que possibilitem aos alunos interesse e participação durante as aulas.

Partindo deste princípio é importante que o professor seja cada vez mais criativo em suas aulas e a interdisciplinaridade é uma ferramenta que tem muito a contribuir com o aprendizado do aluno, e pontos como esse tem que ser discutido ao longo da formação do professor. É necessário que em sua formação, os futuros professores tenham contato com essa estratégia pedagógica para que estejam sempre atualizados e preparados para trabalharem de forma interdisciplinar.

Dessa maneira, o trabalho tem o intuito de analisar as dificuldades que os acadêmicos de Letras da UNITINS - Araguatins encontraram de pôr em prática a interdisciplinaridade nas aulas durante o estágio e auxilia- los a respeito de como trabalharem a interdisciplinaridade em suas aulas de Português envolvendo os conteúdos de Ciências Naturais.

2 REVISÃO DELITERATURA

2.1 Breve Histórico

A abordagem interdisciplinar tem possibilitado novos caminhos para avançar o conhecimento científico de forma inovadora, contudo, mantendo a ideia comum de que representa um movimento que surgiu em resposta à fragmentação do conhecimento. Esse movimento surgiu na Europa e tem ganhado espaço no cenário, chegando no Brasil, no final da década de 1960.

De acordo com Thiesen (2008) Georges Gusdorf lançou na década de 1960 um projeto interdisciplinar para as ciências humanas, a ideia central era de reunir cientistas para realizar um projeto de pesquisa com ciências humanas apresentado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Fizeram parte desse grupo, estudiosos Europeus e Americanos, segundo Carvalho (2009) a ideia era indicar as principais tendências no sentido de organizar uma nova metodologia e levantar hipótese para a construção das ciências do amanhã.

Utilizado desde os anos 60, a partir de um movimento revolucionário de universitários, o termo interdisciplinaridade, de acordo com Aiub (2006) é composto por três termos: *inter* – que significa ação recíproca, ação de A sobre B e de B sobre A; *disciplinar* – termo que diz respeito à disciplina, do latim *discere* – aprender, *discipulus* – aquele que aprende.

Carlos (2007) descreve que, a chegada da interdisciplinaridade no Brasil no final da década de 60, influenciou na elaboração da Lei de Diretrizes e Base nº 5692/71. E segundo ele, a presença da interdisciplinaridade na educação brasileira tem se tornado mais intenso e, com a nova LDB nº 9394/96 e os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN), foi possível ocorrer grandes mudanças na educação, possibilitando aos professores interagir com outras disciplinas.

Diante desse contexto, a interdisciplinaridade tem como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania. Segundo Pereira et al. (2007), os PCN's tratam a transversalidade e a interdisciplinaridade como uma perspectiva crítica que aponta a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre seus diferentes e contraditórios aspectos.

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio. (BRASIL, 1999).

Transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar.

2.2 Obstáculos à prática da interdisciplinaridade

A construção de um conhecimento interdisciplinar, é de fundamental importância e é necessário que um docente saiba trabalhar em suas aulas, segundo Carneiro (1994) o entendimento da interdisciplinaridade é pressuposto para que um profissional compreenda as relações de sua área de conhecimento com as outras englobadas num dado projeto, visualizando as contribuições mútuas e sem a necessidade de ser um especialista múltiplo.

Em tese, a interdisciplinaridade é entendida como a necessidade de integrar, articular, trabalhar em conjunto. Os professores devem ser os protagonistas na implantação de práticas interdisciplinares na escola (AUGUSTO et al., 2003).

No entanto existem alguns obstáculos que contribuem para a não utilização dessa relação de disciplinas. Carneiro (1994) diz que:

Apesar de que a fragmentação do conhecimento seja considerada um reflexo dos valores sociais do mundo atual, o que impede de fato a eliminação de barreiras entre as ciências é, basicamente, o comodismo.

Trata-se de um estado de conformidade, no qual as aulas ministradas são baseadas em livros didáticos que é o principal instrumento de trabalho e a resolução de atividades e essa rotina se torna até uma questão de “praticidade”, hoje em dia. Krasilchik (2011) afirma que pelas suas difíceis condições de trabalho, os docentes preferem os livros que exigem menor esforço. Eles acabam abrindo mão de sua autonomia e liberdade, tornando-se simplesmente um técnico.

A falta de tempo dos professores causada pela sobrecarga do trabalho também é um obstáculo. Lima e Vasconcelos (2006) ressaltam que:

Devido à sobrecarga de trabalho, aos educadores nem sempre resta tempo para testar e/ou construir outros mecanismos/critérios de avaliação. Além disso, há a cobrança para que se cumpra literalmente o conteúdo do livro, priorizando a quantidade de informações a ser repassada ao aluno.

Pensar no trabalho interdisciplinar nas escolas, é preciso pensar também na organização do ensino, pois a forma como o conhecimento é adquirido e organizado dentro da matriz curricular reflete na construção do ensino e aprendizagem, como afirma Fazenda (2008):

Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

Infelizmente, a ideia do currículo escolar ao invés de um conjunto de orientações, acaba funcionando como um manual descritivo de ações a serem seguidas pelos professores de forma mecânica e destituída de sentido e significado.

Outro obstáculo é a insegurança, o fato de dialogar, relacionar certa disciplina com outras disciplinas, possibilita uma abertura, em assumir que não se sabe de tudo, e ir em busca do novo ou até mesmo adentrar em território desconhecido, o que pode gerar uma certa insegurança.

A interdisciplinaridade nos traz como características fundamentais uma ousadia da busca, da pesquisa; é uma transformação da insegurança num exercício de reflexão, num construir, e reconhece que a insegurança da solidão inicial e individual, que muitas vezes marca o pensar interdisciplinar, pode transformar-se na permuta, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro (XAVIER; SOARES, 2016).

A interdisciplinaridade vai além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas que visam à interação professor-aluno, para viabilizar a articulação da relação teoria e prática. Thiesen (2008) afirma que:

Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma

formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios.

Portanto, a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender que rompe com o pensamento disciplinar e auxilia os educadores e as escolas na forma de organização dos ambientes para a aprendizagem.

2.3 A interdisciplinaridade na formação docente

O ensino interdisciplinar ainda é visto como um grande desafio, logo, falta preparação dos profissionais para atuarem. Na formação dos professores o graduando não tem, ou pouco tem, conteúdos que contemplam a interdisciplinaridade como pedagogia a ser desenvolvida. Xavier; Soares (2016) diz que:

Quanto à formação de nossos (as) professores(as), o importante é se ter um caminho que se constrói no decorrer do percurso. Sabemos que o conhecimento é o produto de uma construção intelectual, social e afetiva sobre o mundo em que vivemos, para que o professor crie, inove e desenvolva a sua licenciatura, definindo seus aprendizados. Compreende-se, assim, a formação docente como inspiração nos saberes que são capazes de gerar conceitos.

A interdisciplinaridade viabiliza aos futuros professores a quebra de paradigmas, o quais estão presos somente ao contexto da área em formação, gerando assim novos olhares sobre a forma de pensar um determinado objeto de estudo, sendo possível trabalhar com um tema e relacioná-lo aos conhecimentos das demais disciplinas, fazendo com que o objeto de estudo seja analisado por diferentes olhares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Ambiente da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade do Tocantins *Campus*- Araguatins (UNITINS), rede pública estadual, que iniciou suas atividades na cidade de Araguatins no dia 15 de agosto de 2014. Na instituição são oferecidos os cursos de Letras e Pedagogia, possuindo cerca de 249 acadêmicos matriculados para o primeiro semestre de 2018. A estrutura do *campus* é formada por um prédio administrativo e as aulas são realizadas na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho.

3.2 Alvo da pesquisa

O público alvo da pesquisa foram os acadêmicos do 6º e 8º período do curso de Licenciatura em Letras da UNITINS, que estavam finalizando o curso e já tiveram um contato com aluno em sala de aula, através do estágio supervisionado.

3.3 Tipo de pesquisa

A pesquisa possui o caráter qualitativa e quantitativa que consiste em um levantamento de dados. Conforme Ferreira (2015) tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa, dentro de suas especificidades, servem como base de apoio para a análise de dados, a utilização apenas de uma abordagem ou de outra comprometeria a compreensão mais elaborada da realidade estudada.

3.4 Coletas de dados

Foram realizados dois encontros em novembro com cada turma, o primeiro momento foi realizado um levantamento de dados por meio de um questionário contendo 10 perguntas (Apêndice 1), 8 fechadas e 2 abertas aplicado aos acadêmicos do sexto e oitavo período em sala de aula. O questionário direcionado ao público alvo dessa proposta, tem como intuito identificar as possíveis dificuldades que os acadêmicos consideram como obstáculo para a prática interdisciplinar.

O segundo momento foi efetivado discussões com esses acadêmicos através de uma roda de conversa, a partir da realização de um jogo de bingo, que por meio dele gerou toda a discussão.

Após a roda de conversa foram repassadas as possíveis estratégias interdisciplinares (Apêndice 2) por meio de uma apresentação com uso de slides a respeito de como que esses futuros professores podem utilizar em suas aulas e quais os conteúdos que podem ser trabalhados envolvendo Ciências nas aulas de Português, como:

- No dia mundial da água, 22 de março.
- Falar sobre as questões ambientais que envolvam a preservação da água e a atividade que pode ser proposta é uma gincana literária de redações sobre o tema proposto.
- Dia da árvore, 21 de setembro.

- Falar sobre a preservação da natureza e a atividade proposta, é um soletrando usando palavras relacionadas ao assunto abordado.

Os alunos podem também caracterizar o corpo humano e suas funções durante uma aula de Português com um texto descritivo, enfim, são exemplos de estratégias práticas, que podem tornar as aulas mais interessantes. A apresentação com uso dos slides tem como finalidade auxiliar e incentivar os futuros docentes a trabalharem de forma interdisciplinar na escola durante suas aulas.

3.5 Análise de dados

As análises dos dados coletados foram realizadas através do Excel, que é um programa que permite a tabulação de dados, e apresentados em forma de gráficos, quanto as questões abertas e os pontos falados na roda de conversa, serão analisadas e discutidas as respostas mais relevantes no trabalho.

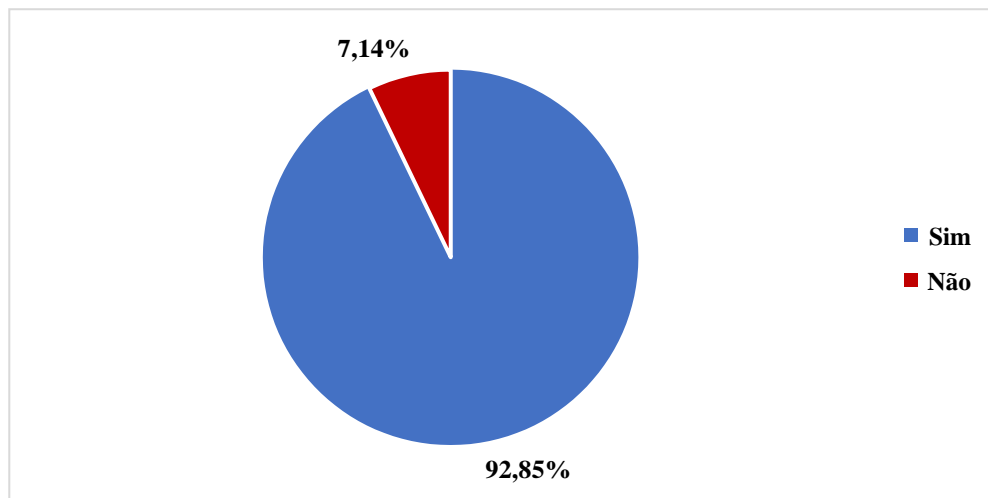
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise do questionário

Com a finalidade de identificar as possíveis causas que os discentes de Licenciatura em Letras consideram como obstáculo para a prática interdisciplinar, foi aplicado um questionário no dia 14 de novembro de 2018 em duas turmas, sendo respondido por 28 acadêmicos, dentre eles 13 são do 8º e 15 do 6º período. A seguir encontra-se a tabulação por meio de gráficos referente as respostas das perguntas fechadas do questionário.

Levando em consideração a possibilidade de trabalhar relacionando Língua Portuguesa e Ciências Naturais, de modo a promover a prática interdisciplinar e, sobretudo, que considere as diversidades dos contextos educacionais, os acadêmicos das turmas finais de Letras, cerca de 92,85% dos participantes da pesquisa revelaram que acham possível fazer essa relação, de Ciências Naturais com a disciplina de Língua Portuguesa, e 7,14% não acham que essa prática seja possível. (Gráfico 1)

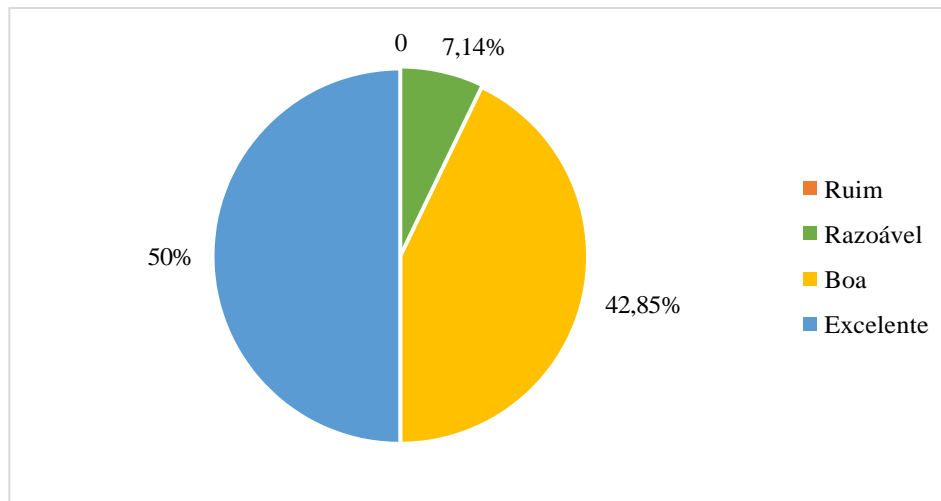
Gráfico 1: Você acha possível relacionar Ciências Naturais nas aulas de Língua Portuguesa?



Em relação a como os alunos consideram a experiência do estágio supervisionada, período em que eles tem a oportunidade de usar estratégias pedagógicas para ministração das aulas, segundo os dados mostram, nenhum dos participantes da pesquisa considerou a experiência do estágio ruim, cerca de 7,14% consideraram razoável, 42,85% consideraram boa e 50% desses alunos afirmaram ser uma experiência excelente (gráfico 2). O estágio para os

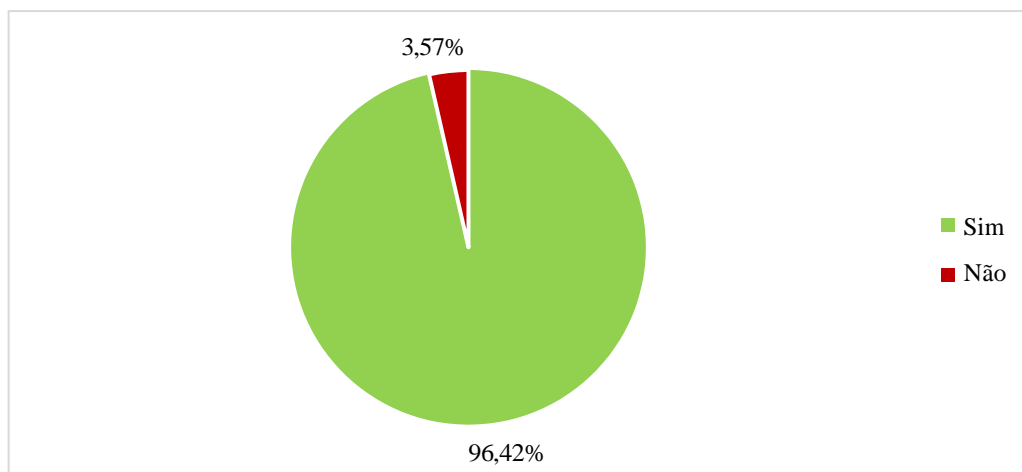
discentes do curso de Letras inicia-se a partir do 4º período, durante essa etapa eles são incentivados a conhecerem o ambiente escolar a partir da convivência com os alunos e do contato com a escola em geral.

Gráfico 2: Em relação ao estágio supervisionado, como você considera essa experiência?



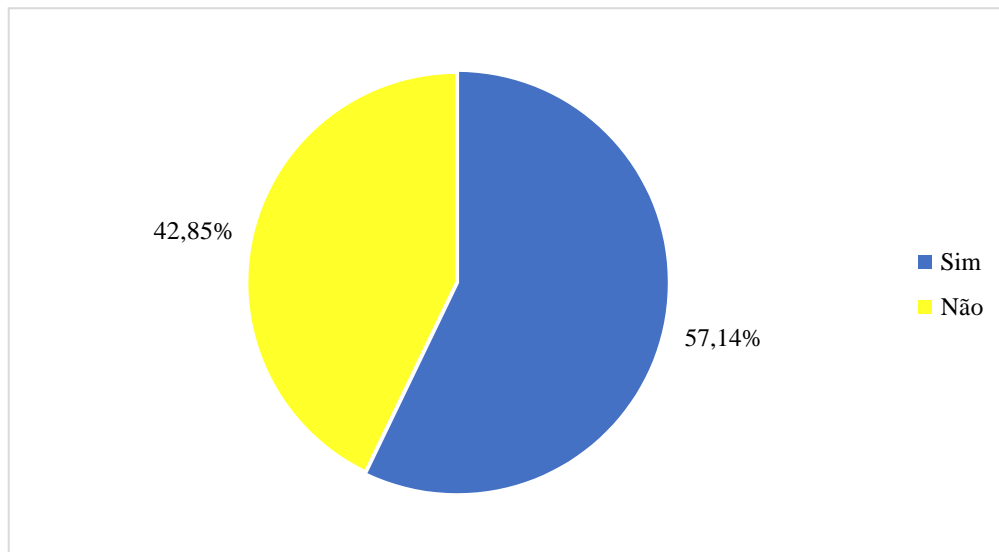
Quanto a importância de trabalhar os conteúdos disciplinares de forma interdisciplinar, dos 28 acadêmicos que responderam o questionário 96,42% afirmaram que é sim importante trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar, e 3,57% não acham isso importante (gráfico 3). A prática interdisciplinar por sua vez, permite uma integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar. Silva (2013), afirma que o trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos e os professores, e é necessário que o professor seja cada vez mais criativo em suas aulas.

Gráfico 3: Você acha importante trabalhar os conteúdos disciplinares de forma interdisciplinar?



Quanto ao período em que os acadêmicos estiveram atuando como professor em sala de aula durante o estágio, cerca de 57,14% dizem que conseguiram trabalhar de maneira interdisciplinar e 42,85% não conseguiram (gráfico 4). Nota-se que nos dados do gráfico 1, 92,85% dos futuros docentes disseram achar possível relacionar a disciplina de Ciências Naturais com a disciplina de Língua Portuguesa e cerca de 96,42% (gráfico 3) dizem ser importante trabalhar os conteúdos disciplinares de forma interdisciplinar, no entanto no período que estiveram ministrando as aulas no estágio quase metade deles não conseguiram usar essa ferramenta pedagógica que é a interdisciplinaridade.

Gráfico 4: Em relação ao contato que você teve em sala de aula como professor, foi possível trabalhar de forma interdisciplinar?

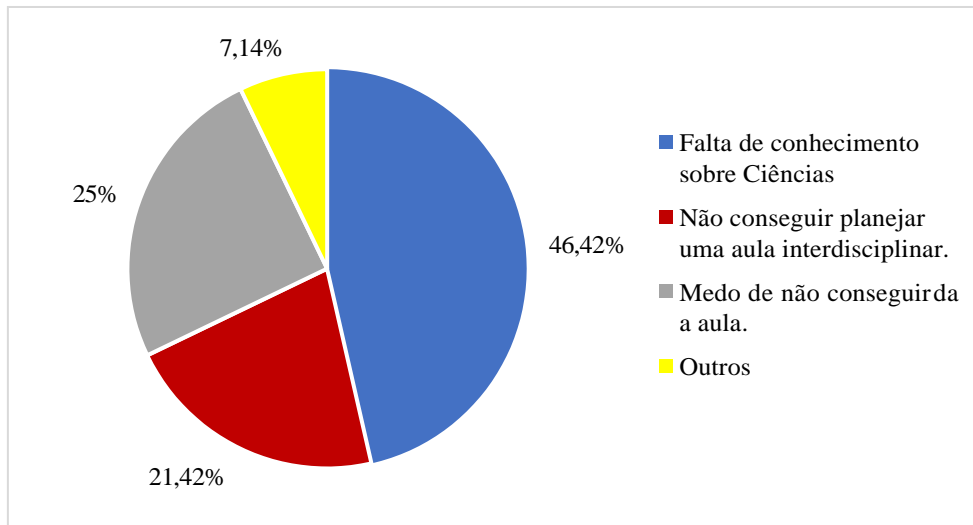


Trabalhar a Língua Portuguesa usando a Ciências Naturais como meio interdisciplinar parece ser algo inalcançável, no entanto, pode ser algo simples, trata-se de entender as partes de ligação entre essas diferentes áreas do conhecimento, unindo-as para transpor algo inovador ultrapassando assim o pensamento fragmentado.

Dentre as alternativas 46,42% dos acadêmicos revelam ser sua maior dificuldade a falta de conhecimento sobre Ciências (gráfico 5), logo, isso acontece porque em sua matriz curricular não possuem disciplinas que proporcionem a relação entre Língua Portuguesa e Ciências Naturais, e nessa mesma instituição é ofertado o curso de Pedagogia, o qual contém Educação Ambiental como uma de suas disciplinas, algo que seria relevante também para o curso de Letras, tendo em vista que necessitarão trabalhar alguns temas ambientais durante algumas aulas. Para 25% dos alunos o medo de não conseguir ministrar a aula é a maior dificuldade, enquanto 21,42% afirmam não conseguir planejar uma aula interdisciplinar e cerca de 7,14% marcaram a

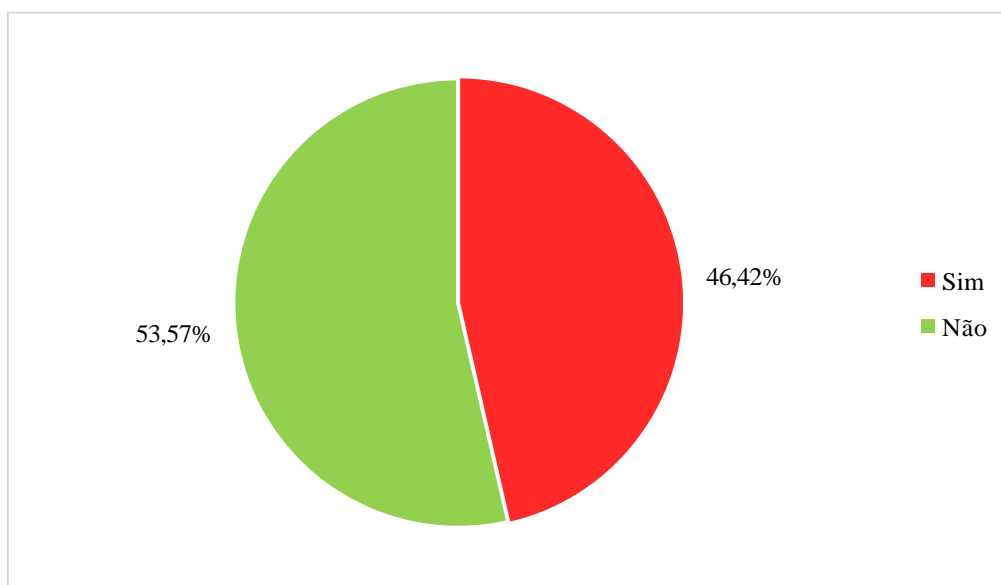
opção outros, sendo que apenas um especificou dizendo ser a dificuldade não conseguir atingir o objetivo.

Gráfico 5: Qual a maior dificuldade de trabalhar Língua Portuguesa usando Ciências como ferramenta interdisciplinar? (Marque apenas uma alternativa)



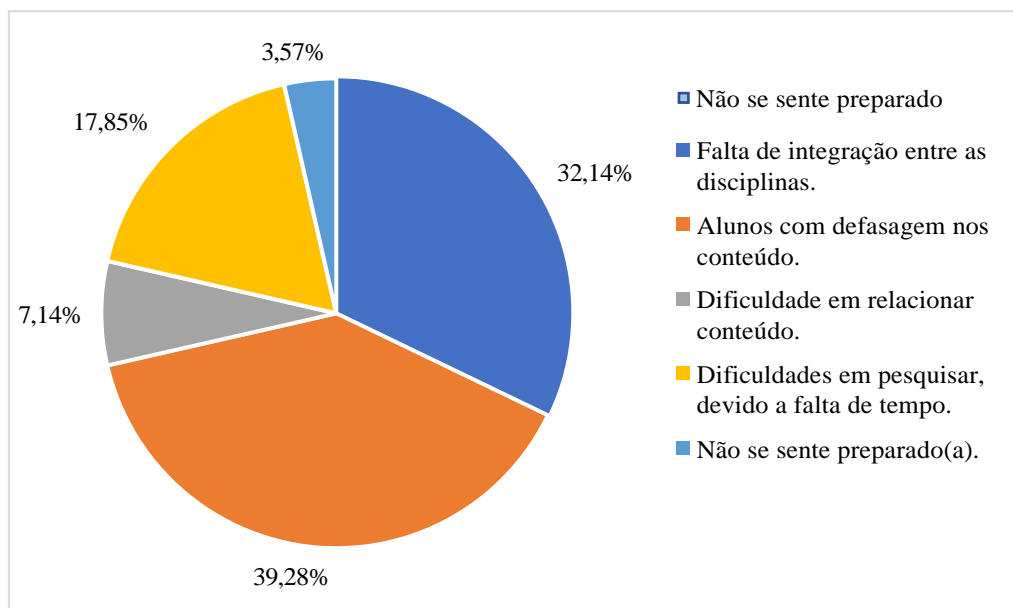
Quando se trata da questão de ter ou não dificuldade em trabalhar de forma interdisciplinar, cerca de 53,57% dos participantes dizem não ter essa dificuldade e 46,42% dizem que possuem sim dificuldade de trabalhar interdisciplinarmente.

Gráfico 6: Você sente dificuldade em trabalhar de forma interdisciplinar?



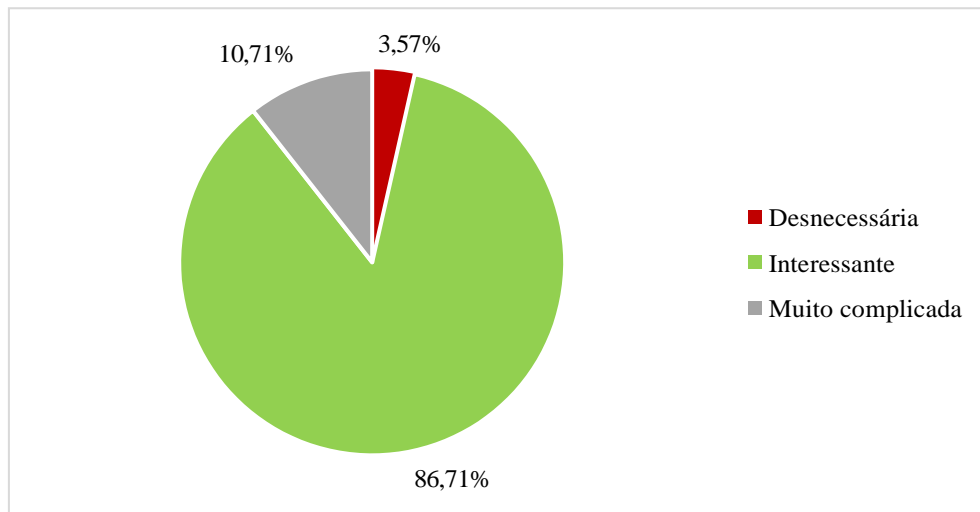
A construção de um trabalho interdisciplinar nas escolas ainda encontra muitas dificuldades. Como afirma Machado (2000), essas dificuldades ajudam a explicar resultados inconsistentes nas tentativas de trabalho interdisciplinar. Para os participantes da pesquisa, quanta a dificuldades para a prática interdisciplinar, 39,28% consideram como dificuldade a defasagem nos conteúdos por parte dos alunos, 32,14% a falta de integração entre as disciplinas, 17,85% consideram a falta de tempo para pesquisar, 7,14% disseram ser a dificuldade em relacionar conteúdos e 3,57% afirmaram que não se sentem preparados para trabalhar usando a interdisciplinaridade como prática pedagógica. (Gráfico 7)

Gráfico 7: Das opções citadas abaixo, qual você considera como uma dificuldade para a prática interdisciplinar em sala de aula? (Marque apenas uma alternativa).



No gráfico 8 retrata-se a opinião dos acadêmicos quanto a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Ciências, cerca de 86,71% consideram interessante trabalhar Português envolvendo Ciências durante a aula, 10,71% consideram muito complicado essa relação, isso acontece pelo fato de não terem conhecimento sobre Ciências como revela os dados do gráfico 5, que cerca de 46,42% assinalaram a opção como maior dificuldade a falta de conhecimento sobre Ciências, e 3,57% acham desnecessário a relação Português e Ciências.

Gráfico 8: Como você considera a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Ciências?



Além das perguntas objetivas a pesquisa apresentou também questões discursivas com o intuito de saber a opinião dos discentes sobre a interdisciplinaridade, na tentativa de entender a real situação das dificuldades existente, logo o questionário aplicado possui 10 questões, e duas dessas questões são discursivas que serão discutidas a seguir as respostas mais relevantes. As respostas dos participantes serão representadas pela letra “A” (Aluno) seguida de uma numeração.

Ao analisar a questão 9, “Quais os principais desafios que você encontra para que seja efetivada a prática pedagógica interdisciplinar?” Muitos alunos responderam insegurança, medo, falta de preparação e a falta de tempo e foram pontuadas outras coisas também, abaixo encontra-se algumas das respostas:

“A falta de tempo para preparar bem as aulas e sentar com outros professores de áreas diferentes.” A1

“Falta de conhecimento em outra área e por não ter dentro da formação algo que nos incentive a isso, ou metodologias voltadas para esta prática.” A2

“A falta de acesso aos meios tecnológicos, a falta de tempo também influência para não trabalhar vários conteúdos.” A3

“Falta de tempo para planejamento adequado.” A4

“Preparação, conhecimento e ter aprendido sobre este assunto na graduação de uma forma eficaz.” A5

“A falta de preparação.” A6

Através da análise dessas respostas e relacionando-as com as respostas tabulada no gráfico, foi possível verificar que 96,42% (gráfico 3) dos participantes da pesquisa acreditam ser de suma importância trabalhar os conteúdos disciplinares de forma interdisciplinar, pois desta forma os alunos podem perceber a interligação entre as disciplinas. No entanto, 42,85% (gráfico 4) dos entrevistados não conseguiram trabalhar de forma interdisciplinar durante os estágios, e nessas respostas das questões abertas é possível observar que a falta de orientação durante a graduação sobre a prática interdisciplinar também é uma grande dificuldade para a implantação na sala de aula desta prática pedagógica.

Além disso, a falta de material didático, de meios tecnológicos reflete tal dificuldade, assim como também a falta de tempo para se reunir com os colegas e planejar atividades. Existe uma certa necessidade de rever a formação acadêmica, pois a ausência de uma formação direcionada para práticas pedagógicas, pode acarretar em lacunas que repercutirão no âmbito da sala de aula.

Alguns discentes atribuíram o fato de haver dificuldade de ensino interdisciplinar, aos alunos que estão em sala de aula.

“A falta de conhecimento por parte dos alunos, em relacionar os conteúdos, de modo que venha dificultar a prática, mas é interessante fazer dessa prática um método contínuo.” A7

“Assimilação dos alunos.” A8

“A defasagem nos conteúdos por parte de alguns alunos.” A9

“Alunos desmotivados.” A10

“Trabalhar essa prática com os alunos.” A11

“A questão relacionada a defasagem, uma vez que é preciso que os alunos tenham certo grau de conhecimento sobre determinado conteúdo interdisciplinar para que assim possa fazer sentido.” A12

Em relação a defasagem de conteúdo, trata-se de alunos com conhecimentos abaixo da média, que também tem dificuldade de assimilar conteúdos, e quanto a desmotivação trata-se da falta de interesse deles em aprender, essas são uma das situações que os professores se deparam na sala de aula, o que dificulta sobremaneira a sua tarefa de ensinar e transmitir conhecimento a todos.

Segundo Augusto; Caldeira (2007) se pretendemos implantar novos métodos de ensino, objetivando alunos mais motivados, interessados e com melhores níveis de aprendizagem, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma opção, logo tudo que o professor traz de diferente para a sala de aula, chama a atenção do aluno, e essa necessidade de conectar conhecimentos, de contextualizar, é essencial ao aprendizado humano.

Um dos participantes colocou a seguinte resposta:

“O principal desafio é mostrar para os alunos e professores o quão vantajoso é trabalhar a interdisciplinaridade. Outro desafio é criar métodos de promover essa interação.”
A13

O professor assim como seus alunos tem um papel importante para o desenvolvimento dessa estratégia pedagógica, se o docente não consegue ver a vantagem em trabalhar e manter-se em estado de comodismo durante a execução das aulas isso vai refletir de modo negativo para seus próprios alunos, gerando assim uma série de obstáculos para a criação de métodos que possibilitem a realização de atividades interdisciplinares.

Ao analisar a questão 10, “A formação atual permite a iniciativa da prática pedagógica de forma interdisciplinar? Por quê?” Cerca de 75% dos alunos responderam que sim, mas justificaram alegando ter uma certa falha ainda.

“Sim, pois estamos livres para toda e qualquer iniciativa, mas a instituição não nos traz incentivo.” A2

“Sim, bem mais que a formação antiga, no entanto há muito o que fazer.” A13

“Sim permite, porém, os professores somente falam que tem que ser inovador, mas eles mesmo não mostram na prática.” A14

“Sim, mas nem sempre todos conseguem pôr em prática.” A15

“Sim e não, ela lança ideias, mas não oferecem muito suporte.” A16

“Sim, permite, mas tem que ter mais eficiência nas abordagens em sala de aula.” A5

Dentre esses que responderam sim, houve 5 alunos que justificaram em coerência com o “sim”, são alunos do 6º período. Apresentaram as seguintes respostas:

“Sim, pois os professores trabalham isso e nos ajuda a termos mais informações sobre.”
A17

“Sim, nossos professores vêm trabalhando desde o primeiro período conosco e todos falam muito o trabalho interdisciplinar.” A1

“Sim, porque é interessante trabalhar essa relação de uma disciplina com a outra, e como a formação atual é nossa base precisa-se desse atrelamento.” A11

“Sim, as novas metodologias estão por toda parte, educação está em constante mudança e nós como futuros docentes devemos abraça-las.” A4

“Sim, porque está prática pedagógica abre um legue no sentido de conhecimento para a formação dos educandos.” A18

Nas respostas da questão 10, nota-se que os alunos entram muito em contradição com o que responderam anteriormente, 46,42% diz que tem dificuldade de trabalhar de forma

interdisciplinar (gráfico 6), 3,57% afirma não se sentir preparado para usar essa estratégia (gráfico 7), 7,14% afirma ter dificuldade de relacionar conteúdos (gráfico 7), na questão 9 eles relatam novamente que a falta de preparação é uma grande dificuldade que enfrentam, além disso afirmam ter falta de incentivo e falta de suporte em relação a instituição de ensino deles.

E os alunos que responderam “não” na questão 10 foram 25%, que atribuem a não iniciativa da prática pedagógica de forma interdisciplinar aos professores do curso, os quais não abordam e nem os incentivam. Alguns deram as seguintes justificativas:

“Não, porque falta preparação por parte dos docentes.” A19

“Não, pois a formação que está sendo aplicada é somente para Língua Portuguesa e não há integração com as outras matérias.” A20

“Não, justamente por falta de inovações nas práticas pedagógicas pelos professores.”

A21

4.2 Resultado da roda de conversa

Foi realizado uma roda de conversa, no 8º período que aconteceu no dia 22 de novembro, e com o 6º período aconteceu em 27 de novembro, com objetivo de conhecer a visão geral dos participantes em relação a interdisciplinaridade, e se os mesmos trabalharam de forma interdisciplinar durante os estágios e quais as dificuldades que encontraram. Foi realizado na própria instituição, os professores que ministravam aula nesses dias cederem elas para a realização dessa coleta de dados.

Muitas vezes quando se propõe uma conversa ou uma discussão que expresse as diferentes opiniões, alguns alunos se sentem intimidados em participar, levando isso em consideração e para abranger o máximo de aluno possível, a realização da roda de conversa em ambas as turmas contou com um jogo, foi proposto um jogo de bingo, contendo premiação para o ganhador que preenchesse a tabela e para aqueles alunos que fossem mais participativos durante a discussão.

Com base no questionário respondido pelos alunos, foi criado uma tabela (figura 1) contendo 21 palavras, cada aluno deveria escolher 9 para compor sua cartela de bingo, e ao longo dos sorteios a palavra selecionada era o tema da discussão e opção de marcação para quem a escolheu.

Figura 1: Tabela do jogo do bingo

2. Escolha nove Palavras		
Estágio	Criatividade	Transversalidade
Conhecimento	Tempo	Teoria
Interdisciplinaridade	Planejamento	Sobrecarga
Dificuldade	Formação	Livros
Desafios	Ferramenta	Insegurança
Disciplinas	Aprendizagem	Metodologias
Aluno	Escola	Professor

Fonte: Alves, A.E., (2018)

Para a coleta das informações foram feitas anotações no decorrer da conversa. No 8º período (Figura 2) os alunos compartilharam algumas experiências vivenciadas no estágio, e o que foi mais pontuado também nessa discussão, foram:

- Transversalidade
- Falta de tempo
- Sobrecarga

A questão da transversalidade, é um assunto que conheciam, no entanto não sabiam que ela está ligada a interdisciplinaridade, demonstraram-se surpresos também por saber que é possível trabalhar Língua Portuguesa com Ciências Naturais, disciplinas que parecem ser bem distintas, no entanto podem ser trabalhadas em conjunto, o qual se encaixa nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que por sua vez orientam a trabalhar temas que envolvam ética, saúde, meio ambiente.

Em relação a falta de tempo é justamente pela sobrecarga de trabalho, e uma das dificuldades que encontram. Citaram também que o fato de ministrarem mais de uma disciplina gera cansaço o que dificulta o planejamento e organização das aulas, e conseqüente não torna possível trabalhar uma estratégia diferente na aula.

Figura 2: 8º período**Fonte:** Alves, A., 2018

No 6º período (Figura 3) a conversa foi mais abrangente, contou com a participação do professor de Espanhol, o que foi mais pontuado foram:

- Disciplinas
- Dificuldades
- Metodologias
- Aprendizagem

A questão das disciplinas os alunos comentaram a respeito de não terem olhado pelo ângulo em que gera um ensino fragmentado, não contextualizado, baseado nisso citaram a respeito de que essa falha vem desde o processo de formação de professores, porque nos cursos de licenciaturas o foco é justamente uma determinada disciplina. Em relação as dificuldades foram comentadas a respeito das que o questionário aborda, principalmente a falta de preparação durante a formação.

Figura 3: 6º período**Fonte:** Alves, A., 2018

4.3 Apresentação das estratégias

Após as coletas de dados foram repassadas algumas estratégias interdisciplinares que permitem aos futuros professores trabalharem a Língua Portuguesa relacionando as Ciências Naturais. Com o uso de slides foi apresentado a respeito de quais conteúdos podem ser trabalhados, em Língua Portuguesa: (Figura 5)

- Ortografia- Podem trabalhar a escrita, com a produção de textos com temas ambientais;
- Pontuação- Podem fazer ditado de texto, usando textos sobre higiene e saúde;
- Tipos de textos- Os alunos são orientados a escreverem textos descritivos, descrevendo os órgãos do corpo humano e suas funções.
- Adjetivo- Pode ser trabalhado a caracterização de invertebrados e vertebrados, mostrando as diferenças;
- Oralidade e argumentação- Os alunos são orientados a criarem textos argumentativos sobre a importância da alimentação, das plantas e apresentarem para os colegas;
- Interpretação de texto- São repassados para os alunos textos sobre doenças, as causas, sintomas e tratamento, os quais têm de explicar para os colegas de classe o que o entendeu do texto;

Em Ciências Naturais as possíveis formas de trabalhar e os meios que envolvem a Língua Portuguesa:

- Dia 22 de março- Dia da água

Trabalhar: Importância, preservação, poluição

Meios: Músicas, paródias, teatro, poemas, redação, vídeos, dança.

- Semana do meio ambiente

Trabalhar: Desmatamento, preservação, tipos de poluições, doenças.

Meios: Festival, amostra científica

- 21 de setembro- Dia da árvore

Trabalhar: Desmatamento, preservação, benefícios.

Meio: Excursão

- Consciência Negra

Trabalhar: Pigmentação, cultura (plantas medicinais)

Meios: Desfile; exposição de trabalhos culturais, textos, poemas.

Durante a apresentação foram discutidas essas possíveis estratégias, e após foi repassado um material impresso para os acadêmicos explicando do que se trata a interdisciplinaridade e algumas dicas de estratégias interdisciplinares. (Apêndice 2)

O processo de formação dos professores é de fundamental importância, através dele que os docentes serão capazes de atuar de forma crítica e criativa, logo toda essa proposta de trabalho teve o intuito de repassar isso para os acadêmicos, apresentando assim a interdisciplinaridade com um ferramenta para esse processo de aprendizagem, segundo Machado (2006) a interdisciplinaridade é hoje uma palavra-chave para a organização escolar e o que se busca com isso é, de modo geral, o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas.

Figura 4: Conversa com a turma.



Fonte: Alves, A., 2018

Figura 5: Apresentação de estratégias interdisciplinares.



Fonte: Alves, A., 2018

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, percebe-se que os discentes de Letras compreendem a necessidade da prática interdisciplinar na escola, no entanto, existem muitos obstáculos que devem ser superados, e vão desde o processo de formação acadêmica, que não proporciona essa prática, até os alunos em sala de aula. Vale ressaltar que essas barreiras não são intransponíveis, muitas das dificuldades encontradas podem ser solucionadas pelos próprios docentes.

É importante que os alunos dos cursos de graduação aprendam a estabelecer interações e conexões para mais tarde, ao se tornarem educadores possam ser capazes de transmitir o conhecimento específico de sua área de conhecimento não de forma isolada, mas, sobretudo, interagindo com as outras disciplinas.

Dessa forma, o presente trabalho espera contribuir sobre essa discussão referente à interdisciplinaridade, desde o processo de graduação até a escola e incentivar os futuros docentes a esta prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- AIUB, M. **Interdisciplinaridade: da origem à atualidade.** O mundo da Saúde, São Paulo, 2006. Disponível em <<http://institutointersecao.com.br/artigos/Monica/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2018.
- AUGUSTO, T. G. S. et al. **Intedisciplinaridade: concepções de professores da área Ciências da Natureza em formação em serviço.** Ciência & Educação, Bauru, v. 10, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n2/09.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.
- AUGUSTO, T.G.S; CALDEIRA, A.M.A. **DIFICULDADES PARA A IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESCOLAS ESTADUAIS, APONTADAS POR PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.** Investigações em Ensino de Ciências, V.12, 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/Trio%20Parada%20Dura/AppData/Local/Package s/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/481-969-1-SM.pdf](file:///C:/Users/Trio%20Parada%20Dura/AppData/Local/Package%20s/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/481-969-1-SM.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio, bases legais. Brasília: MEC, 1999.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades.** 2007. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em 13 jan. 2019
- CARNEIRO, S. M. M. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma do conhecimento?.** 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100013>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- CARVALHO, R. S. **Breve histórico sobre a interdisciplinaridade .** 2009. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/breve-historico-sobre-a-interdisciplinaridade/46547>>. Acesso em: 19 jul. 2018.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, C. A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: Perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, 2015. Disponível em: <<seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/download/4424/2546>>. Acesso em: 23 jul. 2018.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4º ed. São Paulo, 2011.
- LIMA, K. E. C.L; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife.** 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000300008>. Acesso em 19 jul. 2018.
- MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores.** 3º ed. São Paulo: Escrituras, 2000. (Ensaio Transversais).

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 6º ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

Pereira. K. A. B et al. A transversalidade e a interdisciplinaridade em educação ambiental. Uma reflexão dentro da escola. 2007.

SILVA, R. F. **Interdisciplinaridade**. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/49573/importancia-da-interdisciplinaridade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em 02 jun. 2018.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010>. Acesso em 20 jun. 2018.

XAVIER, A. Z.; SOARES, H. **Desafios da interdisciplinaridade na prática educacional**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/112618/airton_ziegler_xavier_tcc_2.pdf?sequence=1>. Acesso em 02 jun. 2018.

APÉNDICE

Apêndice 1 – Questionário direcionado aos acadêmicos da Unitins

() 7º período () 8º período

1. Você acha possível relacionar Ciências Naturais nas aulas de Língua Portuguesa?

() Sim () Não

2. Em relação ao estágio supervisionado, como você considera essa experiência ?

() Ruim

() Razoável

() Boa

() Excelente

3. Você acha importante trabalhar os conteúdos disciplinares de forma interdisciplinar?

4. Em relação ao contato que você teve em sala de aula como professor, foi possível trabalhar de forma interdisciplinar?

5. Qual a maior dificuldade de trabalhar Língua Portuguesa usando Ciências como ferramenta interdisciplinar? (Marque apenas uma alternativa)

() Falta de conhecimento sobre ciências.

() Não conseguir planejar uma aula interdisciplinar.

() Medo de não conseguir dar a aula.

() Outros _____

6. Você sente dificuldade em trabalhar de forma interdisciplinar?

() Sim () Não

7. Das opções citadas abaixo, qual você considera como uma dificuldade para a prática interdisciplinar em sala de aula? (Marque apenas uma alternativa).

Falta de integração entre as disciplinas.

Alunos com defasagem nos conteúdos.

Dificuldade em relacionar conteúdo.

Dificuldades em pesquisar, devido a falta de tempo.

Não se sente preparado(a).

8. Como você considera a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Ciências?

Desnecessária

Interessante

Muito complicada

9. Quais os principais desafios que você encontra para que seja efetivada a prática pedagógica interdisciplinar?

10. A formação atual permite a iniciativa da prática pedagógica de forma interdisciplinar?

Por quê?

Apêndice 2- Dicas Interdisciplinares

A interdisciplinaridade permite a ligação entre essas disciplinas, podendo duas ou mais matérias relacionarem seus conteúdos para aprofundar o conhecimento, proporcionando assim, uma associação de saberes para o entendimento de alguma situação problema.

Tendo em vista o Plano Nacional da Educação o qual prevê que os professores de todas as disciplinas devem trabalhar de forma interdisciplinar, é de fundamental importância aos futuros docentes terem conhecimento sobre como relacionar diferentes disciplinas em suas aulas. Essa interação possibilita a formulação de um saber crítico– reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino. Segue abaixo algumas dicas para trabalhar Ciências Naturais e Língua Portuguesa de forma interdisciplinar.

Estratégias Didáticas

PRODUÇÃO TEXTUAL

Trabalhar os tipos de texto; a argumentação e concordância.

- O texto pode ser com temas sobre os principais problemas ambientais que acometem o mundo atualmente; produção de revista com os textos dos alunos.
- Caracterizar o corpo humano e suas funções em um texto descritivo.

ANÁLISE DE VÍDEOS

- Repassar vídeos com conteúdo que envolva Ciências (água, poluição, desmatamento), a partir do vídeo os alunos poderão refletir sobre a questão dos cuidados para preservação do ambiente;
- Aplicar estudo dirigido baseado no vídeo.

RODA DE CONVERSA

- Deve ter um material de apoio, podendo ser um filme, um artigo, uma notícia, um fato histórico, um assunto atual, etc.
- Na roda de conversa os alunos se reúnem e debatem sobre um determinado tema, sendo que todos os participantes devem apresentar suas opiniões;

FESTIVAL

- Gênero lírico
- _ Produção de poemas, poesias, paródias no contexto que envolva a Ciências Naturais.